



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, terça-feira, 6 de março de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Pedidos de falência sobem pelo 2º mês consecutivo..... ECONOMIA	1
JORNAL DO COMMERCIO Montadoras ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Qualificação EMPRESAS	3
A CRITICA sim & não OPINIÃO	4
A CRITICA Zona Franca- 45 anos..... ECONOMIA	5
A CRITICA TECNOLOGIA..... ECONOMIA	6
AMAZONAS EM TEMPO DIA DAS MÃES ECONOMIA	7
AMAZONAS EM TEMPO QUALIFICAÇÃO..... ECONOMIA	8
DIÁRIO DO AMAZONAS Decisão da China de reduzir vendas deve afetar Polo Relojoeiro local ECONOMIA	9
MASKATE Ninguém merece..... OPINIÃO	10
REVISTA ELETROLAR NEWS SUFRAMA	11

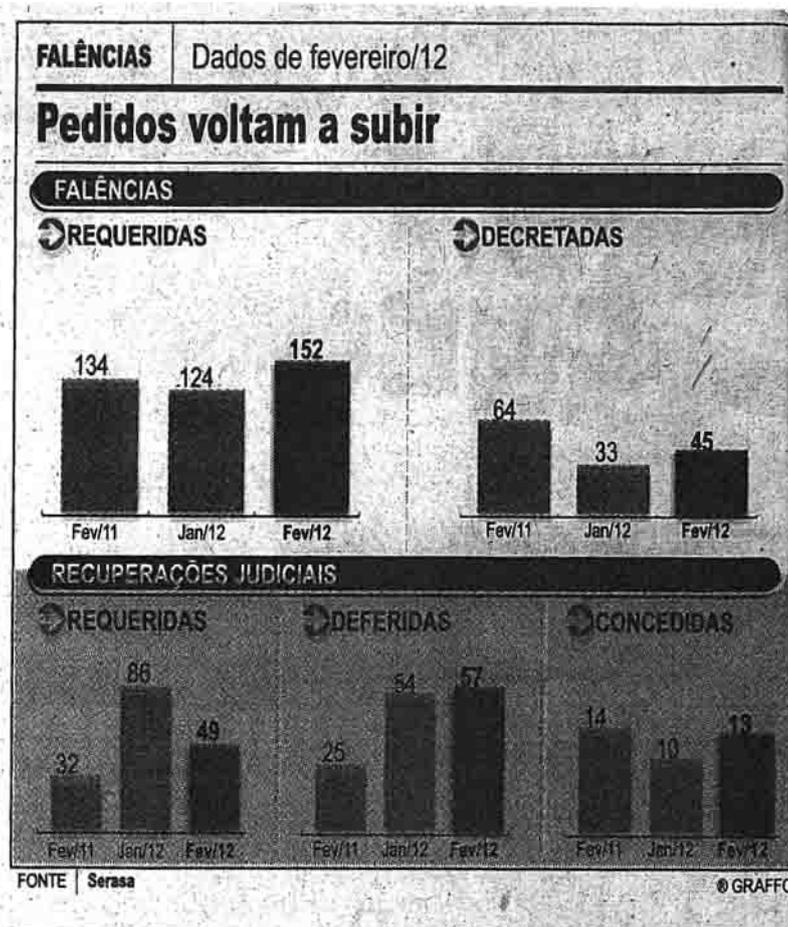
Pedidos de falência sobem pelo 2º mês consecutivo

O número de empresas com falências requeridas teve a segunda alta consecutiva no mês de fevereiro, segundo levantamento divulgado ontem, pela empresa de consultoria Serasa Experian. Em todo o país foram feitos 152 pedidos, 24 a mais do que o registrado em janeiro e 32 acima do apurado em dezembro. Em fevereiro de 2011, foram registrados 134 pedidos de falência.

As micro e pequenas empresas lideraram o número de pedidos em fevereiro deste ano, com 79 dos 152 registros no mês. Médias e grandes empresas, respectivamente, tiveram 46 e 27 requerimentos cada.

As falências decretadas também apresentaram alta. Em fevereiro foram 45, ante 33 em janeiro. Porém, se comparado ao mesmo mês do ano anterior, houve redução. No segundo mês de 2011 foram 64 decretos, 19 a mais do que o registrado em 2012.

As micro e as pequenas empresas também aparecem na primeira posição do ranking de falências decretadas, com 35 das 45 sentenças dadas no mês. Médias empresas tiveram



nove decretos e grandes, apenas um.

Segundo os economistas da Serasa, o aumento da inadimplência das empresas, sobretudo por meio de protestos, indica que o requerimento de falências vem sendo utilizado como forma de cobrança. Eles salientam que a

inadimplência sobe em razão da menor capacidade de gerar receitas para pagar as dívidas assumidas, consequência da baixa atividade econômica e dos juros ainda elevados. Além disso, a inadimplência do consumidor influencia diretamente no caixa dos negócios.

Montadoras

Asiáticas querem fábrica no ES

As montadoras chinesas Haima e Changan e a sul-coreana Ssangyong assinaram, ontem, um protocolo de intenções com o governo do Espírito Santo para instalação de uma fábrica conjunta para montagem de cinco modelos de veículos no Brasil. O negócio, no entanto, está condicionado à flexibilidade da exigência de conteúdo nacional. A regra é aguardada pelas montadoras com projetos de se instalar no Brasil dentro do novo regime automotivo, previsto para ser publicado neste mês.

Segundo Abdul Ibraimo, presidente da Bramo (Brasil Monta-

dora de Veículos) -que importa veículos das três marcas-, o investimento na linha de montagem está orçado em US\$ 300 milhões (fábrica e produção). A intenção é iniciar as atividades em 2014.

No primeiro ano, o objetivo é montar 10 mil veículos. "Em até cinco anos, nosso objetivo é alcançar 50 mil unidades produzidas por ano", disse. Segundo Ibraimo, 1.100 empregos diretos e 3.500 seriam gerados com o investimento.

Atualmente, o Brasil cobra 65% de conteúdo nacional na produção de veículos. As mon-

tadoras que não atendem a exigência pagam o IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) de até 55% para importar seus veículos de fora do Mercosul ou do México, que têm acordo comercial com o Brasil.

"Em qualquer lugar do mundo, esses índices de nacionalização ou localização regional começam com, em média, 15% no primeiro ano, subindo gradativamente até 60%, 65% no quinto ano. Se o governo atender a este pleito, certamente a Bramo garantirá seus investimentos no Brasil", disse o executivo.

Qualificação

Sesi e Senai qualificam jovens para o mercado

Com a alta demanda, entidades procuram qualificar para suprir carência

De acordo com a Lei 10.097/2000 que alterou dispositivos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), os estabelecimentos de qualquer natureza são obrigados não só a contratar um número de aprendizes equivalente a 5% (mínimo) ou 15% (máximo) do seu efetivo, mas também matricular esses menores em cursos dos Serviços Nacionais de Aprendizagem, ou industrial (Senai), ou comercial (Senac). Com base na lei, a auditora fiscal Karina Andrade, do MTE, iniciou o workshop sobre Educação Básica do Sesi articulada com a Educação Profissional do Senai (Ebep), realizado na Escola Senai Waldemiro Lustoza, localizada no bairro Cachoeirinha, zona sul. A programação ocorreu nos dias 28 e 29 de fevereiro e foi direcionada aos segmentos da construção civil e metalmeccânica. "Este ensino (Ebep) permite que jovens entre 14 e 24 anos consigam a tão sonhada experiência profissional e se tornem mão de obra qualificada e com o perfil adequado à demanda dessa empresa", disse ela. O ensino/aprendizagem dos alunos do Ebep segue o escopo do Programa Menor Aprendiz. Os cursos têm duração de 19 meses ou 1.600 horas. Na

primeira parte do programa, o aluno recebe, pela manhã, a formação do ensino médio, com os professores do Sesi que utilizam a metodologia do Sesi Educa, e à tarde, o conhecimento profissionalizante com aulas teóricas e práticas dos instrutores do Senai dentro de salas e laboratórios da instituição. "Esta ação que Sesi e Senai estão disponibilizando para a indústria fortalece toda a cadeia produtiva atendida, possibilitando que a empresa se torne mais competitiva contando com uma força de trabalho alinhada às suas atividades", disse a gerente de Educação de Jovens e Adultos do Sesi (EJA), Cassandra Augusta.

Mais vagas

A meta para este ano é matricular 248 novos alunos com a abertura dos cursos no segmento de metalmeccânica, com turmas de almoxarife, mecânica de motocicleta, operador e programador de máquinas a CNC e mecânico de motores automotivos, e cursos para atender o segmento da construção civil, oferecendo turmas de instalador hidráulico predial e electricista instalador predial de baixa tensão. Para o coordenador de manutenção industrial da empresa Entec Longhi e Cia, Cleber Pinheiro, a



Foto: Walter Mendes

Os cursos procuram driblar a falta de experiência no primeiro emprego

proposta do Sistema S é grandiosa tanto para empresa que contribui com a formação os futuros funcionários de seu quadro quanto com o próprio adolescente que passa a ter um amplo conhecimento educacional básico e profissional. "Sou fruto deste brilhante projeto do Menor Aprendiz, iniciando minha carreira profissional aos 14 anos quando fui contratado como aprendiz pela Vale do Rio Doce. Conquistei

meu primeiro emprego através do Senai. Sou um exemplo de que este projeto dá todas as ferramentas necessárias para o crescimento do trabalhador e da indústria", afirmou Cleber. Para mais informações sobre como as empresas podem participar do Programa de Educação Básica e de Educação Profissional, ligar para Cassandra Augusta, no Sesi, pelo 3238-9706, ou para Socorro Butel, no Senai, pelo 3182-9972.

sim & não

Ordem é não responder para Eduardo

O silêncio feito ontem pela base do prefeito Amazonino Mendes (PDT), na CMM, em relação aos ataques proferidos contra ele, no fim de semana, pelo senador Eduardo Braga (PMDB) não é acaso. Estrategicamente, há entendimento entre os aliados de que o parlamentar possa apoiar a eventual candidatura de Amazonino à reeleição. Na sexta-feira, Braga desdenhou da inauguração do viaduto do São José e, no sábado, pediu que o prefeito seja processado por improbidade.

Zero a zero Para se ter uma ideia, ontem, a coluna abordou um vereador da base de Amazonino que desconversou: "Não tem porque responder. O prefeito não chamou o senador de picareta? O senador, que estava em desvantagem, agora, atacou. Tá zero a zero".

Sumô Durante discussão áspera entre os vereadores Waldemir José (PT) e Luiz Alberto Carjó (PDT), ouve-se um grito: "É a luta David e Golias". Na hora, Homero de Miranda Leão (PHS), retruca: "Não! Os dois são grandes: é Golias e Golias". Em seguida, Mário Frota (PSDB) diz: "Isso é luta de sumô, mesmo!"

Sede nova A entrada de Amazonino no PDT já aparece em estrutura. Aos poucos, a

nova sede do partido, num dos endereços mais caros de Manaus, o Vieiralves, já pode ser notada de longe, na avenida Maceió com a João Valério.

Inauguração E o novo endereço do PDT não será inaugurado sem pompas. O presidente nacional da sigla, Carlos Lupi, e o secretário nacional, Manoel Dias, confirmaram que participarão da entrega da nova sede.

Adjunto Está preenchida a última das quatro superintendências adjuntas da Suframa que estava vaga. José Adilson Vieira deixou a subsecretaria de Estado do Trabalho para assumir a Superintendência Adjunta de Operações da autarquia. A nomeação saiu ontem.

Poder Adilson Vieira vai cuidar de um dos setores mais importantes da superintendência. O setor de Operações cuida de toda internação de produtos, importados e nacional; fiscaliza produtos e insumos do PIM; e pode estabelecer interlocução com Estados e municípios.

Poderoso Adilson é indicação do presidente local do PT, Valdemir Santana, que nomeou aliados para os setores de Habitação e Trabalho, no município; e Terra e Trabalho, no Governo do Estado. Com Adilson, agora, Santana entra na esfera dos cargos federais. E sem ter mandato.

Água Para fixar carta que leu sábado e que hoje reforçará no Senado, Braga repete, sobre a

possível troca da Águas do AM pela Águas do Brasil: "Pode-se mudar o nome, mas o que realmente importa continuaria intocado. Quem estaria dando as cartas seriam as mesmas pessoas que nos últimos seis anos impõem à cidade um vexatório - quiçá, degradante - serviço de saneamento".

Comparação Do deputado Chico Preto (PSD), após visitar o trabalho no Ronda no Bairro: "O Ronda será para o governador Omar o que o Prosamim foi para o Braga".

Livre O presidente do TJ-AM, João Simões, recebeu a certidão da decisão unânime do STJ, que julgou improcedente processo movido pelo Sintjam contra ele e no qual se pedia a prisão do desembargador.

PINGA FOGO

✘ A ampla maioria que o Governo possui na ALE faz com que os membros do PSD não se preocupem com a decisão do TSE, que deixou o partido sem direito de fazer parte de comissões no Congresso, tempo de TV e sem fundo partidário.

✘ A tranquilidade do PSD na ALE contrasta com terror que assombra os parlamentares federais do partido em Brasília, onde outras bancadas se articulam para que a decisão do TSE seja cumprida logo.

✘ Reforço ao MPE, que na sexta-feira empossou a 19 assessores jurídicos. São concursados que prestarão serviço nas promotorias de Justiça da capital. Na posse, novo concurso foi prometido pelo chefe do MP, Francisco Cruz.

Zona Franca- 45 anos

“As questões de logística e de infraestrutura, como energia, comunicação, portos etc. não evoluíram neste período e até pioraram em função do aumento de demanda.”

Parabéns a Zona Franca de Manaus pelos seus 45 anos de vida e as nossas homenagens aos governos federais e estaduais, superintendentes, funcionários e a todos que

participaram direta e indiretamente na implantação deste fundamental modelo econômico formado por importantes segmentos do país, que permitiu a consolidação do Polo de Duas Rodas no PIM como a maior produtora de motocicletas do Brasil e da América do Sul. Durante este período tivemos muitas dificuldades e vários obstáculos em sua trajetória, alguns até considerados intransponíveis, porém enfrentados com persistência e muito trabalho. Muitos destes obstáculos puderam ser superados e o setor pôde chegar ao atual patamar de negócios, tomando-se o segundo maior faturamento do PIM – responsável por uma parcela significativa do

adensamento de cadeia produtiva, com índices de nacionalização e de regionalização superiores a 75%. Justamente diante dos conhecimentos obtidos, das experiências e dos desafios enfrentados no passado, temos certa liberdade de falarmos um pouco sobre o futuro deste modelo vitorioso até o momento. Acredito que só teremos mais 45 anos de Zona Franca de Manaus se atacarmos as verdadeiras causas dos atuais problemas. O conceito da ZFM é o de livre comércio de importação e exportação com incentivos fiscais devido às dificuldades geográficas e estruturais da região. As empresas investiram em tecnologia e produtividade para se tornarem competitivas



e se transformaram em exportadoras para ganho de escala de produção. Porém, todos estes investimentos mal cobrem os aumentos de custos e, muito menos, a redução gradativa dos incentivos fiscais. As questões de logística e de infraestrutura, como energia, comunicação, portos etc. não evoluíram neste período e, pelo contrário, até pioraram em função do aumento de demanda, faltando capacidade e qualidade de serviços e significando, na prática, altos custos de operação. O resultado final é a falta de competitividade em custos, tornando as empresas incapazes de exportarem seus produtos e obrigando-as a terem dependência total do mercado interno e de suas

flutuações para sobreviverem. Como os consumidores exigem preços cada vez mais atrativos, só restam para as empresas importarem cada vez mais de países que tenham melhores condições de competitividade, como China e Índia. Como o crescimento da importação tem seus limites, o governo cria novas regras e dá continuidade a esse ciclo perverso e suicida. Para reverter este ciclo teremos que ter ações e vontade política para resolvermos efetivamente os problemas de estrutura. Quanto tempo mais será necessário? Se não mudarmos urgentemente esta realidade, talvez não tenhamos como comemorar, no futuro, o modelo ZFM.

TECNOLOGIA

Nokia 30 vagas no AM

Multinacional está contratando para seu Instituto de Tecnologia, que funciona em Manaus

Estão abertas 30 vagas para profissionais da área de tecnologia da informação para atuarem no Instituto Nokia de Tecnologia (INdT), em Manaus.

As oportunidades destinam-se a desenvolvedores plenos e *seniores* que tenham profundo conhecimento em gerenciamento e execução de testes de *softwares* como C, C++ com foco em *Linux* ou QT/QML e J2ME.

Os selecionados atuarão em projetos ligados a telecomunicações e desenvolvimento de

aplicativos para celulares.

O Instituto busca candidatos que sejam pró-ativos, inovadores, engajados e criativos para enfrentar novos desafios.

Quem tiver interesse, podem conferir melhor os detalhes sobre as vagas no site do INdT e os currículos devem ser enviados para rh_seleciona@indt.org.

SENAC

Os dois postos do Sistema Nacional de Emprego no Amazonas (Sine-AM) e em Manaus (Sione-Manaus) estão com 87 vagas abertas

para imediato preenchimento.

No Sine-Manaus, que fica na avenida Floriano Peixoto, 134, Centro, há 70 oportunidades, a maioria delas (27) para ajudante de carga e descarga, com três meses no mínimo na Carteira de Trabalho. Mas há vagas ainda para engenheiro civil e armador de ferro, entre outros.

No Sine-AM, que fica na avenida Joaquim Nabuco, 878, Centro, a maior demanda é por pedreiros: 10 vagas, com seis meses na CLT. Mas também há vagas para digitador, técnico em enfermagem e

professor de informática.

O Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial no Amazonas (Senac-AM) está com inscrições abertas para qualificação profissional na área de auxiliar de administração de pessoal. Os interessados devem procurar o Senac da Cidade Nova I, Zona Norte, até hoje. A unidade do órgão funciona na rua Visconde de Itanhaem, 863.

O investimento é de 3x de R\$ 185,00. Informações (92) 3216-5779 / 3216-5757, ou através do site www.am.senac.br.

DIA DAS MÃES

Indústrias lançam suas apostas

ARQUIVO EM TEMPO/ALEXANDRE FONSECA

A dois meses do Dia das Mães, o polo local de eletroeletrônicos começa a aquecer as "turbinas" de olho no aumento das vendas para a data comemorativa, que devem crescer 5% em relação ao ano passado, segundo projeção da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam). As empresas ampliam o número de funcionários para atender ao incremento na produção.

De acordo com o Sindicato dos Metalúrgicos do Amazonas, desde o início de março, as fabricantes de televisores, por exemplo, contrataram aproximadamente mil pessoas. Isso porque a expectativa é de que os aparelhos de televisão tela fina seja uma das apostas do setor para a data comemorativa.

Além dos televisores, máquinas fotográficas digitais, celulares e fornos micro-ondas são alguns dos produtos que deverão ter grande demanda por parte do comércio,

de acordo com o Sindicato da Indústria de Aparelhos Elétricos, Eletrônicos e Similares de Manaus (Sinaees). "O Dia das Mães é considerado como a segunda data mais importante para o comércio, depois do Natal. Portanto, haverá um aquecimento para esse período que antecede a data nas indústrias", afirmou o presidente do Sinaees, Celso Piacentini.

Ciente do potencial de vendas dos eletrônicos nessa época do ano, a Sony Brasil vai apostar nos lançamentos de produtos voltados para "atrair" o público feminino. Uma dessas novidades é a câmera fotográfica DSC-W570, na cor violeta, feita exclusivamente para o público brasileiro, com uma linha de design sofisticado com cristais e inspirado na beleza feminina, chamada Sony Cyber-shot Desire.

A mesma estratégia foi usada para os notebooks, onde a empresa procurou

personalizar os produtos com diferentes tonalidades de rosa e a cor verde. "Acreditamos que esse período tem um importante viés para o negócio de eletrônicos, especialmente em produtos como porta-retratos digitais, câmeras fotográficas Cyber-shot e computadores Vaio", salientou a Sony Brasil, por meio da assessoria de imprensa.

Celulares

Confiante de que os filhos vão presentear as mães com aparelhos celulares, assim como a Sony Brasil, a Nokia aposta em modelos novos personalizados e de grande apelo tecnológico para agradar a "rainha do lar". A empresa deposita suas fichas no Nokia Lumia 800 e Lumia 710. Os aparelhos, que contam com o sistema operacional da Microsoft, Windows Phone, estarão disponíveis nas cores azul e rosa, para se adequar ao gosto das mães. (AA)



Contratações começaram no início deste mês no polo local

QUALIFICAÇÃO

Governo do AM lança projeto hoje

A primeira etapa do projeto "Oportunidade e Renda", que prevê 22,5 mil vagas em cursos gratuitos de qualificação, será lançada hoje pelo governo do Estado. Do total de vagas, 18 mil serão destinadas à capital e 4,5 mil ao interior. O lançamento ocorrerá às 10h, na sede do governo, na Compensa.

Além da qualificação, o programa orientará o beneficiário para o acesso ao emprego ou, no caso dos profissionais autônomos, ao crédito de financiamento. Segundo o governador Omar Aziz, o projeto será focado em dois objetivos: capacitar mão de obra para atender a demanda do Polo Industrial de Manaus

(PIM) e gerar oportunidade para as mulheres.

"Nós estamos procurando atender principalmente as mulheres que não tiveram, ao longo de suas vidas, uma oportunidade de fazer uma faculdade, se profissionalizar", disse o governador.

O projeto será executado por meio das secretarias de Estado do Trabalho (Setrab), da Educação (Seduc), da Assistência Social (Seas) e dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Seped), além da Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam) e do Fundo de Promoção Social (FPS), sob a coordenação do Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam).

ALEX PAZUELLO / AGECOM



Segundo Aziz, projeto terá como foco as mulheres

Decisão da China de reduzir vendas deve afetar Polo Relojeiro local

TEXTO Henrique Saunier
FOTO Divulgação

MANAUS

P principal fornecedora de matérias-primas para as indústrias instaladas em Manaus, a China quer passar a vender menos para o exterior, anunciou ontem o primeiro-ministro chinês Wen Jiabao. A medida, que prevê a desaceleração das exportações em dez pontos percentuais neste ano, para reorientar seu modelo de desenvolvimento e focar mais no seu mercado interno, deve afetar o setor relojoeiro local, avalia a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

De acordo com a autarquia, o segmento que faturou no ano passado US\$ 644,2 milhões, pode sentir reflexos caso haja algum bloqueio nas exportações, visto que as empresas desse setor "dependem fortemente de insumos importados".

A Suframa disse em nota que boa parte dos insumos do PIM vem da China, mas só será possível avaliar os impactos de uma possível freada nas exportações chinesas ao final do primeiro semestre.

"De qualquer forma, na ausência de insumos chineses, a indústria local buscaria insumos nacionais, o que ampliaria o adensamento da cadeia produtiva", destacou.

No entanto, o presidente do Sindicato das Indústrias de Relojoaria e Ourivesaria de Manaus, Nelson Azevedo, disse não ver preocupação nessa mensagem do governo chinês, pois as fábricas locais desse segmento poderiam recorrer a outros países, como Taiwan, Cingapura e Japão.

De acordo com o gerente executivo do Centro Internacional de Negócios (CIN) da Federação das Indústrias do Estado do Amazonas (Fieam), José Marcelo Lima, essa 'ameaça' do governo chinês deve ser analisada por duas ver-



MARKETING
Polo Relojeiro faturou US\$ 644,2 milhões em 2011, segundo a Suframa

Na avaliação da Suframa, o reflexo das mudanças na economia chinesa **deverá atingir outros segmentos do PIM**, somente no segundo semestre do ano

José Marcelo Lima.

Pres. do Centro Internacional de Negócios da Fieam

Com a desaceleração das exportações chinesas, o comércio pode ser afetado, mas ao mesmo tempo pode favorecer a indústria nacional, que hoje não consegue competir com esses produtos"

OS NÚMEROS

US\$ 381 mi

Isso foi quanto o Amazonas importou da China em janeiro deste ano, conforme dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic).

tentes. A primeira seria na visão das componentistas chinesas, onde, na percepção de Lima, não haveria prejuízo. "A própria China tem empresas espalhadas ao redor do mundo, inclusive no Brasil. Então, não seria interessante para eles deixar de vender para essas companhias", frisou Lima.

Mas em relação aos produtos manufaturados, o gerente executivo do CIN afirmou que o efeito pode ser uma abertura de espaço para os produtos nacionais, o que pode favorecer o

mercado interno.

"Com a desaceleração das exportações chinesas, o comércio pode ser afetado, mas ao mesmo tempo pode favorecer a indústria nacional, que hoje não consegue competir com esses produtos", explicou Lima.

O vice-presidente do Conselho Regional de Economia do Amazonas (Corecon-AM), Assis Mourão Junior, ressaltou, porém, que a nacionalização exacerbada do comércio brasileiro também tem seus

riscos, como a inflação.

"Com a diminuição das exportações, os preços irão aumentar. Se o importado sobe, o nacional se vê na mesma linha de crescimento", explicou.

Caso a China decida importar menos, Mourão Júnior alerta que um impacto negativo pode ser esperado. "O que segura o Brasil da crise hoje é a China, que é quem compra as nossas commodities minerais. Se ela comunica um crescimento menor do que do ano passado, vai haver queda nessas compras e isso pode significar menos postos de trabalho e menos produção", completou.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, lembrou que as portas não devem ser totalmente fechadas e que deve haver flexibilidade do governo com relação a entrada desses importados.

Ninguém merece...

- Enquanto isso, espoca no Senado mais uma ameaça à Zona Franca, dessa vez uma das mais alarmantes, as ZPEs...
- Criadas no governo Sarney, um dos mais ciumentos desafetos do modelo ZFM, as Zonas de Processamento de Exportação, são mais de 24 no Norte e Nordeste do país.
- Elas querem passar de 20 para 40% o percentual de produtos no mercado interno, o que significa na prática inviabilizar Manaus.
- E aí, senhores senadores, entre a prefeitura e suas águas turvas, como fica vosso desempenho parlamentar, da cadeira que o povo lhes paga e lhes exige retribuição, meu irmão.

SUFRAMA

ELETROELETRÔNICO NA DIANTEIRA

Thomaz Nogueira, superintendente da Zona Franca de Manaus

O Polo Industrial de Manaus (PIM) fechou 2011 com faturamento histórico, acima dos US\$ 41 bilhões. Desse total, 34,4% saíram do polo eletroeletrônico, setor que foi, de longe, o que obteve o melhor desempenho na região. Na geração de empregos, também foi destaque: garantiu 50 mil postos de trabalho diretos.

Esse raio-x mostra a importância do segmento para a economia do Amazonas e, de certa forma, é boa amostra do que o setor significa para a economia do país como um todo, onde os brasileiros, a despeito de qualquer problema, seguem trocando suas TVs de tubo por outras de tela fina, geladeiras antigas por modernas frost free com tecnologia inverter, seus DVD players por Blu-rays e aguardando ansiosos por novos smartphones e pelo boom da produção nacional de tablets para acessar a grande rede de dispositivos mais modernos e de preço acessível.

Se, por um lado, pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria (CNI) aponta que 75,5% das 592 empresas consultadas temem os riscos, da crise internacional, por outro, uma parte considerável do segmento investe pesado na compra de máquinas e equipamentos, apostando num futuro melhor, de crescimento na produção e, consequentemente, no faturamento. Estou certo de que o setor

eletroeletrônico está nesse grupo. Os números da indústria local mostram que televisores LCD/LED e telefones celulares faturaram, respectivamente, US\$ 6,7 bilhões e US\$ 2 bilhões. Foram os produtos com maior faturamento do PIM em 2011 e perderam só para as motocicletas que, como sabemos, têm valor unitário bem superior aos demais já citados.

O governo espera crescimento de 4 a 5% na economia nacional este ano, aposta otimista calcada na crença de que o setor produtivo nacional não se deixou abater pela crise em 2011 e que, com o incentivo correto do poder público, também não tem por que se abalar este ano. A cobrança da indústria por medidas que garantam a manutenção dos "bons ventos" é grande e isso é extremamente positivo, pois mostra a vontade de seguir crescendo, faturando, gerando empregos e, no caso da Zona Franca de Manaus, mantendo nossos recursos naturais preservados.

Sim, quando falamos que o faturamento no PIM foi de US\$ 41 bilhões, está embutido nessa cifra outro valor, incalculável, que é a constatação de que, com a geração de empregos no Polo Industrial de Manaus, não foi preciso derrubar árvores ou matar animais para garantir o sustento dos povos da floresta. A indústria e o polo eletroeletrônico, como parcela importante



■ Foto: Divulgação

desse setor, ajudaram a garantir nos últimos 45 anos de zona franca que 90% da floresta amazônica estejam da mesma forma intocados, como permaneceram nos últimos 50 milhões de anos.

O próximo passo é ajudar a indústria nacional a desenvolver seu lado inovador. É assim como no faturamento e no número de empregos, o polo eletroeletrônico também tem tomado a dianteira nesse quesito e aposta suas fichas na introdução de novos processos e criação de produtos melhores e mais competitivos. Este ano mostra-se perfeito não só para aumentar a produção, pura e simplesmente, colocando no mercado maior quantidade dos mesmos produtos, mas para inovar, encantando o consumidor e mostrando ao mundo que o Brasil está pronto para brigar por espaço na área da inovação. O governo está atento a isso, apostando com as empresas, investindo cada vez mais em material humano e pesquisas, e acredito que o resultado não tardará a aparecer. Espero no balanço de fim de ano comemorar mais esse recorde do polo eletroeletrônico: o que mais investiu em inovação em 2012.